

VAGINOSE BACTERIANA: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PREVENÇÃO

Edimara Silva de Oliveira¹

Manuela Salgado de Aguiar¹

Maria Gabriela Gonçalves Martins¹

Milla Alves da Silva¹

Sani Silva de Carvalho¹

Alexandre Campos de Aguiar²

aleale2501@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da saúde

PALAVRAS-CHAVE: vaginose bacteriana; enfermagem; prevenção;

1 INTRODUÇÃO

A vaginose bacteriana (VB) é uma alteração da microbiota vaginal caracterizada pela redução de lactobacilos e pelo crescimento excessivo de bactérias anaeróbias, especialmente a *Gardnerella vaginalis*. É considerada a principal causa de corrimento vaginal em mulheres em idade reprodutiva, com manifestações clínicas que incluem secreção de odor desagradável, pH vaginal elevado e desconforto íntimo (Silva *et al.*, 2023). A elevada incidência da VB a torna um desafio para a saúde da mulher. Além dos sintomas, a condição está associada a complicações importantes. Apesar da ampla disponibilidade de tratamentos antimicrobianos e métodos diagnósticos modernos, a VB continua sendo um desafio clínico devido à alta taxa de recorrência e à complexidade do equilíbrio da microbiota vaginal (Brito; Braga; Costa, [s.d]). Nesse contexto, o estudo objetiva analisar o papel da enfermagem na redução da VB, por meio da promoção de saúde, diagnóstico precoce e orientação do tratamento.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, desenvolvida a partir da análise de produções científicas sobre a vaginose bacteriana, com foco nos aspectos de prevenção, diagnóstico e cuidado em enfermagem. O levantamento foi realizado na base de dados Google Acadêmico, por ser uma ferramenta ampla e de fácil manuseio. Foram utilizadas como palavras-chave: “*vaginose bacteriana*”, “*enfermagem*” e “*prevenção*”. Inicialmente, foram identificados 928 artigos. A filtragem foi o recorte temporal de 2024 até agosto de 2025, de modo a contemplar estudos recentes e relevantes para a temática, assim como artigos ordenados por relevância, resultando em 106 pesquisas científicas. Para o refinamento da amostra, aplicaram-se os

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem do 8º período da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix Três Rios.

² Enfermeiro formado pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Especialista em Saúde da Família pela Universidade Severino Sombra (USS); Mestre em Ensino da Saúde pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

seguintes critérios de inclusão: artigos completos, gratuitos e disponíveis em português; publicações cujo título apresentasse relação direta com a temática proposta; estudos que abordassem aspectos de prevenção, complicações, diagnóstico ou tratamento da vaginose bacteriana, em interface com a prática de enfermagem. Como critérios de exclusão, foram descartados: artigos pagos ou com acesso restrito; estudos incompletos; produções cujo conteúdo não apresentava pertinência com a temática central. Após os critérios de inclusão e exclusão, 7 artigos foram selecionados para a leitura completa de forma criteriosa. Destes, 4 estudos tiveram relevância total para o tema, sendo assim, compondo a presente pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vaginose bacteriana (VB) é uma infecção genital de origem endógena, caracterizada pela diminuição da microbiota natural da vagina, o que favorece a proliferação excessiva de bactérias anaeróbias. A espécie mais frequentemente associada à VB é a *Gardnerella vaginalis*. O pH vaginal geralmente está acima de 4,5, enquanto o valor considerado normal varia entre 3,8 e 4,5. Clinicamente, a mulher apresenta secreção vaginal de cor amarelada ao acinzentada, aspecto cremoso ou espumoso, frequentemente com odor fétido (Xavier; Dexheimer; Conzatti, 2024). Porém, sua influência na saúde feminina vai além do surgimento de corrimento e desconforto, podendo aumentar significativamente o risco de complicações mais graves, como infecções sexualmente transmissíveis, cervicite, uretrite, doença inflamatória pélvica e infertilidade. Em gestantes, há risco de parto prematuro e infecção do líquido amniótico (Brito; Braga; Costa, [s.d]). A recorrência da VB também afeta o bem-estar psicológico e a autoestima, influenciando a qualidade de vida (Costa *et al.*, 2025). De acordo com Silva *et al* (2023), as estatísticas nacionais apontam que a VB afeta mais de 2 milhões de mulheres por ano no Brasil. Um estudo sobre a composição da microbiota vaginal em mulheres brasileiras em idade reprodutiva identificou prevalência de 79,6% de casos de VB. Fatores que contribuem para a VB incluem uso de antibióticos, múltiplos parceiros, duchas vaginais, alterações hormonais, DIU, tabagismo e condições socioeconômicas desfavoráveis (Brito; Braga; Costa, [s.d]; Costa *et al.*, 2025; Silva *et al.*, 2023). Nesse contexto, a atuação do enfermeiro se mostra essencial na educação em saúde sexual e reprodutiva, orientando mulheres sobre hábitos de higiene, prevenção de IST e fatores que influenciam o equilíbrio da microbiota vaginal, contribuindo para a redução da incidência da VB (Silva *et al.*, 2024). O diagnóstico da VB pode ser realizado tanto por critérios clínicos quanto por métodos laboratoriais, sendo importante a associação entre eles para maior precisão. Os critérios de Amsel são amplamente utilizados na prática clínica, baseando-se na presença de três ou mais sinais como corrimento vaginal homogêneo e acinzentado, pH vaginal maior que 4,5, teste das aminas positivo e identificação de *clue cells* na bacterioscopia. Apesar de sua aplicabilidade, considera-se que o Escore de Nugent obtido pela coloração de Gram representa o padrão ouro, uma vez que avalia a proporção de lactobacilos e a presença de espécies como *Gardnerella vaginalis*, *Mobiluncus* e *Bacteroides*, permitindo um diagnóstico mais preciso, embora dependente de laboratório qualificado e profissionais capacitados (Brito; Braga; Costa, [s.d]; Costa *et al.*, 2025). O enfermeiro desempenha papel importante na identificação precoce de sinais e sintomas, na coleta de material para exames e no acompanhamento dos resultados, permitindo intervenções rápidas e adequadas (Silva *et al.*, 2024). O tratamento da VB visa restabelecer a microbiota vaginal saudável e reduzir a proliferação de bactérias anaeróbicas. Para isso, medidas farmacológicas

incluem metronidazol e clindamicina, e as não farmacológicas incluem o uso de roupas íntimas de algodão, evitar roupas apertadas e manter higiene adequada (Costa *et al.*, 2025). Cabe ao enfermeiro, garantir a adesão ao tratamento e o reforço das medidas preventivas, oferecendo um acompanhamento contínuo e orientação do paciente (Silva *et al.*, 2024).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vaginose bacteriana (VB) configura-se como uma condição de elevada prevalência e significativa relevância clínica para a saúde da mulher, com impactos que vão desde o desconforto vaginal até complicações graves, como infertilidade e riscos obstétricos. Os fatores que contribuem para sua ocorrência são múltiplos e incluem hábitos de higiene, práticas sexuais, uso de dispositivos contraceptivos, alterações hormonais e condições socioeconômicas, o que evidencia a complexidade do quadro epidemiológico. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel estratégico e central, atuando na educação em saúde, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, rastreamento precoce, orientação sobre hábitos de higiene e acompanhamento do tratamento. O profissional de enfermagem é fundamental para garantir a adesão terapêutica, reduzir a recorrência da VB e minimizar complicações, promovendo a saúde integral da mulher.

REFERÊNCIAS

BRITO, A. D. F; BRAGA, L. M; & COSTA, L. N. **VAGINOSE E VAGINITE**. In: Ginecologia e obstetrícia. ed. Pasteur [s.d], v. 15, cap. 4. Disponível: <sistema.editorapasteur.com.br/uploads/pdf/publications_chapter/VAGINOSE_E_VAGINITE-f495bef7-67e5-49a0-a121-05d3b72c4f1a.pdf>. Acesso em: 28 de Ago. 2025

SILVA, M. E. A. da; VIEIRA, Y. de M.; LOPES, V. J.; BARBOSA, D. R.; ROSÁRIO, E. L. O. do; SILVA, G. L. da; MEIRA, J. F. de. **Complicações associadas à vaginose bacteriana em gestantes**. REVISTA DELOS, 2024, v. 17, n. 62, p. 01-22, 2024. Disponível em: <[Vista do Complicações associadas à vaginose bacteriana em gestantes | REVISTA DELOS](#)>. Acesso em: 28 ago. 2025.

COSTA, L. N.; LEITE, A. L.; LUCENA, G. T. S.; FERREIRA, J. A. M.; LEANDRO, R. O. **Principais fatores de risco para vaginose bacteriana em mulheres: uma revisão da literatura**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [s. i.], v. 14, n. 6, s/p, 2025. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/48903>. Acesso em: 29 ago. 2025.

XAVIER, V. D.; DEXHEIMER, G. M.; CONZATTI, M. **Avaliação do conhecimento das mulheres relacionado às vulvovaginites e à saúde ginecológica**. Femina, São Paulo, v. 52, n. 7, p. 453–460, jul. 2024. Disponível em: <https://femina.org.br/article/avaliacao-do-conhecimento-das-mulheres-relacionado-as-vulvovaginites-e-a-saude-ginecologica/>. Acesso em: 31 ago. 2025.